

Transferência protege empresa, diz FHDF

A Fundação Hospitalar, através de seu Departamento de Engenharia e Transportes, está muito melhor habilitada a administrar as obras de reforma do Hospital de Base que a Secretaria de Viação e Obras, via Novacap. Quem garante isso é a diretora do DET, Janete Tokarski, que só encontra uma razão para a transferência da administração destas obras para a SVO: a intenção de resguardar os interesses dos empreiteiros e da Novacap.

A reforma do Hospital de Base começou há cinco anos e até hoje a responsável pelas obras — a construtora Santa Bárbara — não concluiu sua parte no contrato, que terminou ontem. Segundo Janete, no entanto, foi a própria Novacap quem administrou esta obra nos últimos dois anos e três meses e o Departamento de Engenharia e Transportes chegou a denunciar em relatório as falhas da administração.

O secretário de Viação e

Obras, Wanderley Vallim, pretende acelerar a realização das obras de toda a rede pública de saúde e para isso requisitou ao DET os projetos de engenharia das diversas unidades hospitalares. Esta medida significa, no entender de Janete, o fim do Departamento de Engenharia da FHDF, o que ela considera injustificável.

EFICIÊNCIA

“Com apenas quatro arquitetos, o DET cumpriu o compromisso de concluir os projetos de reforma do bloco de emergência até o dia 31 e ainda preparou 24 projetos de reformas prioritárias da Fundação Hospitalar”, afirma Janete. Segundo a diretora do DET, o Departamento também está elaborando um plano de viabilização em tempo hábil dos projetos e obras comprometidos para o início de 89, através de intercâmbio tecnológico com o arquiteto João Filgueiras Lima e sua equipe, especia-

listas em arquitetura hospitalar.

Para provar que o DET está capacitado a administrar e fiscalizar as obras do setor de saúde com muito maior eficácia que a Novacap, Janete compara o custo financeiro das obras feitas através de convênio com a Novacap e aquelas administradas diretamente pela Fundação Hospitalar.

O exemplo mais flagrante da incompetência administrativa da Novacap na fiscalização de obras de saúde citado por Janete é a reforma dos 3º e 4º andares do setor de emergência do Hospital de Base e o setor de radiologia. Segundo a diretora do DET, o custo financeiro da obra, realizada através da contratação de uma empreiteira, foi mais de quatro vezes superior ao custo estimado para uma construção nova do mesmo padrão.

Além dos custos excessi-

vos, Janete aponta falhas graves na obra da radiologia administrada pela Novacap: diversos serviços foram executados com erro pela empreiteira e tiveram de ser refeitos às custas da Fundação Hospitalar, outros serviços não foram executados conforme os projetos e pendências verificadas na inauguração do setor, em setembro último, e permanecem até hoje, impedindo o uso dos equipamentos.

Entre as tarefas exibidas por Janete como prova da eficiência do Departamento que dirige na administração de obras do setor de saúde está o isolamento da pediatria do Hospital Regional da Asa Sul, que, segundo ela, custou cerca de 45 por cento do custo por metro quadrado gasto na obra de reforma da internação do Hospital Regional do Gama — um serviço similar, administrado pela Novacap.

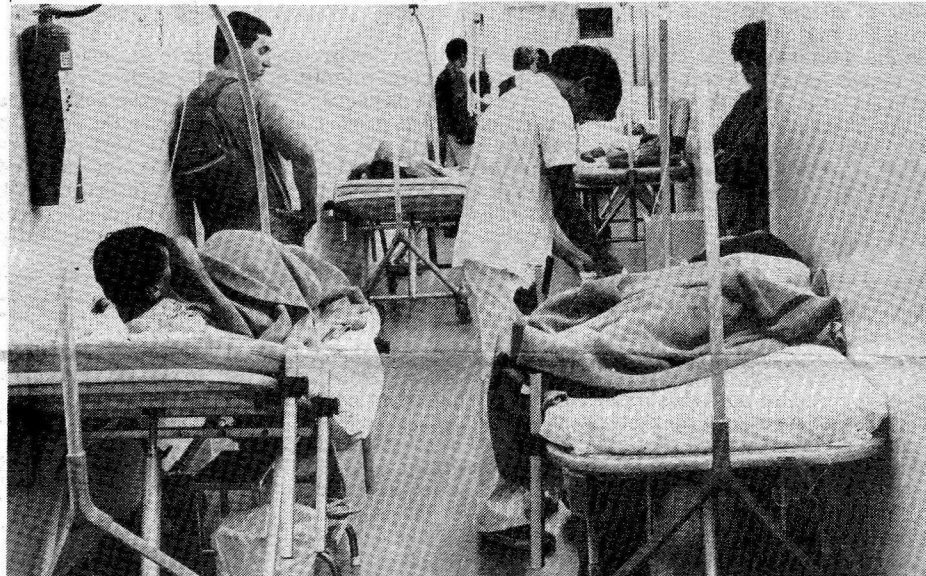
Autismo traz especialistas a congresso

Uma em cada 10 mil crianças que nascem no Brasil sofre de autismo, uma doença pouco conhecida pela população e pouco assistida pelas autoridades. Baseada nessa situação de falta de conhecimento sobre o problema, a Associação Terapêutica Educacional para Crianças Autistas do DF (Asteca) estará promovendo entre os dias 16 e 19 de março o 1º Congresso Nacional de Autismo, evento que será realizado no Centro de Convenções de Brasília.

De acordo com os organizadores, haverá palestras, mesas-redondas, painéis, exposição de material audiovisual e psicopedagógico, além de cursos ministrados pelas maiores autoridades no assunto (inclusive convidados de outros países). “O objetivo é conscientizar a população e as autoridades para que o autista receba o tratamento adequado”, afirmou Magali Moraes Roriz, presidente da Asteca/DF.

O Congresso servirá ainda para que os profissionais que trabalham com crianças autistas (psicólogos, psicanalistas, pedagogos, terapeutas e fonoaudiólogos) troquem experiência e informações sobre formas de tratamento da doença. Segundo a Sociedade para Crianças Autistas dos Estados Unidos, “não se descobriu nenhum fator emocional ou psicológico que cause o autismo”, sendo que a doença “incorre em família de qualquer configuração étnica, social e racial”.

ARQUIVO



Após a reforma, HBB espera eliminar a superlotação até nos corredores

Direção mudará atendimento

“Com a demolição de dois dos quatro andares do prédio da Emergência até dia 30, o Hospital de Base dá início a uma ampla reforma no sistema de atendimento em toda a rede”. A afirmação é do médico e diretor do HBDF, Milton Meneses, que acredita ser essencial a valorização e adequação dos hospitais das cidades-satélites, a fim de diminuir a demanda de pacientes no Plano Piloto, segundo ele, principal motivo da deterioração do Hospital.

“A mudança assistencial deverá ocorrer com a implantação de uma nova política no atendimento, que vê o sistema como um todo”, diz Milton, acrescentando que o SUDS vem “justamente confirmar essa política”. Ainda segundo o diretor, o atendimento terciário será a meta do

HBDF e o que não estiver enquadrado será transferido para outras unidades da FHDF: “Já estamos em contato com as chefias de todas as unidades, para fazer um levantamento do que fica e do que sai”.

O Hospital de Base conta com 32 especialidades médicas que estavam prejudicadas pela excessiva demanda na Emergência. Faltam vagas e leitos para cirurgias eletivas, “o que gerava muita insatisfação por parte da comunidade”. Segundo o médico, essa situação deverá acabar com a especialização terciária também no setor de emergência “porque é impossível um hospital de porte terciário ter apenas uma emergência de atendimento geral”.

O diretor afirma que a Secretaria de Saúde está

organizando uma série de serviços que funcionem bem e reforçando os hospitais, principalmente das cidades-satélites. “Porque a maior parte dos atendimentos feitos no Plano Piloto são oriundos de lá”.

FOLHETOS

A FEDF já iniciou a distribuição de 50 mil folhetos explicando em todos os hospitais, centros e postos de saúde da rede além de pontos estratégicos da cidade, como Rodoviária e Rodoferroviária. Os folhetos contêm informações sobre as especialidades que foram transferidas do HBDF para outras unidades. Com isso, a SES espera cumprir a tarefa de manter a comunidade informada sobre os serviços de saúde por ela prestados.